

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE PLANALTINA

THALES RODRIGUES DE FREITAS

**BR 163 E SUA RELAÇÃO COM O DESMATAMENTO RURAL E O MANEJO
BOVINO EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO ESTADO DE MATO GROSSO**

Brasília - DF

2019

THALES RODRIGUES DE FREITAS

**BR 163 E SUA RELAÇÃO COM O DESMATAMENTO RURAL E O MANEJO
BOVINO EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO ESTADO DE MATO GROSSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão do Agronegócio, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão do Agronegócio.

Orientador: Mario Lucio de Ávila

Coorientador: Marco Aurélio de Carvalho Vieira e Silva

Brasília – DF

2019

RESUMO

O projeto Radis estuda a região de Mato Grosso, com o intuito de analisar os sistemas agrários dos assentamentos presentes nessa área. Para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foi escolhido os assentamentos Padovani, Medalha Milagrosa, Nova Cotriguaçu e Tabajara – MT. Com informações obtidas, tanto do banco de dados do próprio projeto Radis, como de fontes complementares, foi desenvolvida uma análise das principais questões de produção da bovinocultura de corte e leite dos respectivos assentamentos escolhidos, bem como do desmatamento presente na região. Na metodologia para desenvolvimento do trabalho, foram trabalhados os métodos de pesquisa quantitativa, qualitativa e bibliográfica. A principal fonte de produção dos assentamentos estudada foi a pecuária. Tem como objetivo estudar se existe relação de desmatamento florestal com a proximidade com rodovias federais. Pela análise minuciosa dos dados, não foi possível constatar que os assentamentos distantes da BR 163 possuem um índice de desmatamento inferior ao que se encontra com uma maior proximidade da mesma.

Palavras-chave: RADIS, produção da bovinocultura, assentamento rural, BR 163.

ABSTRACT

The Radis project studies the region of Mato Grosso, with the purpose of analyzing the agrarian systems of the settlements present in this area. The Padovani, Milagrosa Medal, Nova Cotriguaçu and Tabajara - MT settlements were chosen for the development of this course completion work. With information obtained from both the Radis project's own database and complementary sources, an analysis of the main production issues of beef and dairy cattle from the respective settlements was carried out, as well as deforestation in the region. In the methodology for the development of the work, the methods of quantitative, qualitative and bibliographical research were worked. The main source of production of the settlements studied was cattle ranching. Its objective is to study if there is a relationship of forest deforestation with the proximity to federal highways. By the detailed analysis of the data, it was not possible to verify that the distant settlements of the BR 163 have a rate of deforestation inferior to the one that is with a greater proximity of the same one.

Keywords: RADIS, production of bovine, rural settlement, BR 163.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2.OBJETIVOS.....	7
Objetivo Geral.....	7
Objetivos específicos:	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1 RADIS.....	8
3.2 PRODUÇÃO BOVINA.....	8
3.3 CONSTRUÇÃO DE RODOVIAS.....	9
3.4 DESMATAMENTO RURAL.....	10
3.5 ASSENTAMENTOS RURAIS.....	11
4. METODOLOGIA	12
5. RESULTADO.....	14
5.1 BOVINOCULTURA DE CORTE.....	14
5.2 BOVINOCULTURA DE LEITE.....	16
5.3 ÍNDICES DAS ÁREAS DOS ASSENTAMENTOS.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Grandes produções pecuárias em sua maioria atingem a área natural, como é o caso do desmatamento rural. Este é um dos grandes impactos que o ser humano afeta na natureza, o que atinge em todo o ciclo ambiental, podendo e, conseqüentemente, recaindo nas próprias pessoas. A abordagem no decorrer do Trabalho de Conclusão de Curso discorre aspectos relacionados a BR 163 que é uma rodovia que integra o Sul ao Centro-Oeste e Norte do Brasil. Possui fundamental importância para o escoamento da produção agrícola do país.

Os assentamentos rurais, grupo escolhido para essa pesquisa, são formados a partir da desapropriação de determinado latifúndio improdutivo e emissão de posse da terra pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), órgão responsável pela formulação e execução da política fundiária nacional. Um assentamento somente passa a existir quando o Incra, após os trâmites legais, transfere a terra aos trabalhadores rurais, a fim de que a cultivem e promovam seu desenvolvimento econômico (EDUCAÇÃO, 2011). Sem assentamento, não há como se ter reforma agrária, e os assentamentos rurais trabalhados no decorrer deste trabalho são Padovani, Medalha Milagrosa, Nova Cotriguaçu e Tabajara – MT.

O RADIS é um projeto que busca analisar e estudar os assentados que se encontram no Mato Grosso, visando uma harmonia entre os assentamentos e o meio ambiente, procurando escutar todos que ali vivem e assim retratar a realidade de como as coisas funcionam dentro de assentamentos, e assim poder oferecer uma assistência técnica e um diagnóstico de sistemas agrários (RADIS, 2019).

Os assentamentos rurais que se encontram com uma maior proximidade da BR 163 serão verificados se estão com índices elevados de desmatamento rural, como também será analisado e comparado se os assentamentos com uma certa distância da BR 163 também possuem índices iguais ou menores de desmatamento rural.

Com base nessa temática, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo estudar se existe relação de desmatamento florestal com a proximidade com rodovias federais, por isso, o presente trabalho vai relacionar os assentamentos distantes da BR 163 com um assentamento próximo da BR 163 e descobrir se existe um índice de desmatamento correlacionado a essa distância existente e ainda, observar o número de assentados que trabalham com bovinocultura em seus respectivos assentamentos.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O presente estudo tem por objetivo geral, correlacionar os dados de produção bovina com o nível de desmatamento florestal dos assentamentos rurais próximos e distantes da BR163 localizados no Estado de Mato Grosso.

Objetivos específicos:

- a) obter informações de produção bovina nos assentamentos rurais Padovani, Medalha Milagrosa, Nova Cotriguaçu e Tabajara – MT;
- b) apresentar dados sobre o desmatamento florestal dos assentamentos rurais escolhidos próximos e longes da BR163;
- c) correlacionar os dados de produção pecuária com o desmatamento florestal e sua relação com a BR 163.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 RADIS

O Projeto de Pesquisa “Regularização Ambiental e Diagnóstico dos Sistemas Agrários dos Assentamentos da Região Norte do Estado do Mato Grosso” (RADIS-MT/FUP-UnB), resultado de uma parceria entre a Universidade de Brasília – UnB coordenado pela Faculdade UnB Planaltina – FUP e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, visa apoiar a regularização ambiental em assentamentos de reforma agrária situados em municípios do norte do estado do Mato Grosso, por meio da pesquisa e coleta de informações que servirão de base para a inscrição dos lotes e assentamentos no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Além disso, irá propor a partir dos estudos modelos e metodologia para recuperar as áreas de preservação permanentes degradadas, contribuindo nos diálogos para a elaboração do Programa de Recuperação Ambiental (PRAs), Lei 12.651/12 e Dec. 7.830/12 e avaliar os sistemas de produção existentes por meio da aplicação do diagnóstico de sistemas agrários. Ampliando a discussão sobre agricultura familiar, assentamentos de reforma agrária e regularização ambiental no estado do Mato Grosso. Esse evento é o primeiro de um Ciclo de Seminários a ser realizado pelo Projeto neste ano (RADIS, 2018).

O projeto RADIS visa realizar visitas técnicas em cerca de 22.000 (vinte e duas mil) famílias do Programa Nacional de Reforma Agrária do Governo Federal, distribuídos em 126 assentamentos em diversos municípios desta Unidade da Federação. Por meio do uso de geotecnologias, o Projeto Radis desenvolveu uma ferramenta de coleta de dados de uso remoto para fins de Regularização Ambiental (CAR), Assistência Técnica e Extensão Rural (Diagnóstico de Sistemas Agrários) e Pesquisa Acadêmica (RADIS, 2018).

3.2 PRODUÇÃO BOVINA

A atividade pecuária está presente tanto nas pequenas propriedades quanto nas grandes e tem se expandido quase continuamente em toda a história recente da ocupação da região. Os processos associados à expansão da pecuária têm se mostrado, portanto, extremamente resilientes; isso se dá não por uma causa única, como a rentabilidade específica da atividade, mas é o resultado da interação complexa de múltiplas causas (Piketty *et al.*, 2003; Rodrigues, 2004).

Essas causas estão associadas, principalmente, à liquidez da atividade, à relativa simplicidade dos processos produtivos, bem como ao baixo nível de investimento de capital necessário à sua instalação. A pecuária está presente tanto na fronteira mais antiga quanto nas zonas de expansão da ocupação da floresta. É uma atividade que, pela sua importância na participação da ocupação, necessita de análises mais precisas, bem como de políticas públicas específicas para o seu desenvolvimento e também para a redução do seu impacto na fronteira do desmatamento (RIVERO et al., 2009).

Entre os agricultores familiares a pecuária de leite é uma das principais atividades desenvolvidas, estando presente em 36% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar (GUANZIROLI; CARDIM, 2000). Por sua vez, o leite é o alimento de origem animal mais consumido pela população brasileira, e a maior parte desta produção (58%) é oriunda da agricultura familiar (AGRICULTURA, 2009).

3.3 CONSTRUÇÃO DE RODOVIAS

O crescimento das cidades, da necessidade de interligação entre elas, além do aumento da população mundial, demanda, cada vez mais, a construção de novas estradas de rodagem que viabilizem o transporte de pessoas e de cargas. A Agência Internacional de Energia (2010) prevê que em torno de 2050 haverá 60% mais rodovias do que existia em 2010, o que representa aproximadamente um aumento de 14 milhões de quilômetros de novas rodovias pavimentadas até 2030 e mais 11 milhões até 2050, o suficiente para circular a terra mais de 600 vezes. Essa proliferação de rodovias, sem precedentes, é fenômeno mundial, impulsionada pelo aumento da demanda de minerais, combustíveis fósseis, madeiras, terras aráveis, pela necessidade de promoção do comércio e do desenvolvimento econômico e social das nações (LAURANCE, 2014).

No Brasil, país de dimensões continentais onde predomina o transporte rodoviário, a construção de rodovias assume especial relevância. A dependência da utilização das estradas se evidenciou na rápida escassez de combustíveis, gás de cozinha, carne de frango, frutas e outros produtos (ANDRADE, 2015).

Ocorre que os danos ambientais provocados pelas atividades humanas provocam desequilíbrios que, não raro, não são recuperáveis com ações simplesmente reparatórias ou indenizatórias (REZENDE, 2015).

Da mata fechada ao maior corredor de escoamento da produção do agronegócio de Mato Grosso. A inauguração da BR 163 ocorreu em 20 de outubro de 1976. Atualmente, passam pela rodovia 70 mil veículos por dia, sendo 70% deles de carga. O vai e vem das carretas e caminhões movimentam muito mais que a rodovia, faz girar a economia do país. Mato Grosso é o maior produtor de soja, milho, algodão e de gado do Brasil. Apontada como espinha dorsal do escoamento da produção agropecuária de Mato Grosso, é pela BR-163 que passa toda essa riqueza. A agropecuária tem carregado a economia do país e a BR-163 é de extrema importância para o setor. O transporte da produção ocorre nos dois sentidos da rodovia (EXPRESSO MT, 2018).

Com o lema “Integrar para não Entregar”, a construção da BR-163 fez parte do Plano de Integração Nacional do governo Geisel, que tinha como objetivo interligar a região norte do Brasil com as demais, por via terrestre, dada a pressão internacional pela ocupação da Amazônia. Assim, em 1970, foram criados o 8º e o 9º Batalhão de Engenharia de Construção (BEC) e instalados em Santarém (PA) e Cuiabá (MT), respectivamente, com a missão de implantar a rodovia entre as duas cidades (EXPRESSO MT, 2018).

3.4 DESMATAMENTO RURAL

Geist e Lambin (2001) dizem que os motivos do desmate nas florestas tropicais não podem ser diminuídas a apenas uma inconstante, pelo contrário, existem junções de vários motivos que ajudam na degradação ambiental, como: o contato entre o crescimento agrícola, a venda de madeiras, crescimento da população e a elaboração de estradas, governabilidade pública, e que é possível a interação de forma diferente, de acordo com a dinâmica do tempo e espaço de cada região.

Por causa desses inúmeros e complexos motivos que levam ao desmatamento nas florestas tropicais, fica difícil construir políticas de cunho generalista que procure controlar esses processos (FOLMER; KOOTEN, 2006). Scriciu (2004) busca investigar os motivos do desmatamento das florestas tropicais através de um estudo temporal de 50 países durante um espaço de 18 anos e procura evidenciar que existem diversos problemas ligados aos modelos de regressão universal, uma vez que as etapas de desmatamento se mostram diferentes de um grau local para um grau global e precisam de situações específicas de cada país. Ele argumenta que os motivos dos desmatamentos são difíceis de serem encontrados e

quantificados em um nível mundial devem ser estudadas de maneira mais desmembrada, posição que também é defendida por Geist e Lambin (2001) e Folmer e Kooten (2006). Por esta causa, alguns dos motivos mais importantes tem sido botado em dúvida através de: Comercialização de madeira, crescimento da fronteira agropecuária, compartilhamento de renda e regência (ALGELSEN; KAIMOWITZ, 1999).O desmatamento é realizado com a vontade de se estabelecer de forma permanente atividades agropecuárias (MYERS, 1991; NAIDOO, 2004).

Margulis (2003) e Castro (2004) elaboram a pecuária como atividade de maior importância para o desmatamento, destacando que a pecuária mediana e grande escala, por ser de grande rentabilidade do ponto de vista do setor privado, mostra taxas superiores às da pecuária tradicional. Diante disso, existe a ideia de que a pecuária está lado a lado com as práticas de desenvolvimento, criando ganhos para a economia do Brasil com a baixa do preço da carne no mercado nacional e, junto ao aumento das exportações, criam benefícios sociais. Todavia, segundo Margulis (2003), essas vantagens são mais baixas do que as degradações do meio ambiente, uma vez que a apropriação da terra para a pecuária corresponde cerca de 75% dos desmatamentos e, que no espaço de 1970 a 1995, verdadeiramente ocorreu um aumento perceptível da renda regional.

De 2009 a 2014, o desmatamento no bioma amazônico de Mato Grosso oscilou em torno de uma média de 1.000 km² por ano. Em 2013 e em 2015 aumentou (em relação ao ano anterior) 50% e 40%, respectivamente. Embora ainda seja um desmatamento reduzido se comparado com as taxas de 2005 a 2008, a permanência de um desmatamento de 1.000 km² e os aumentos detectados em 2013 e 2015 comprovam que o desmatamento ainda não está sob controle no Estado de Mato Grosso (PRODES, 2015).

3.5 ASSENTAMENTOS RURAIS

Basicamente, o assentamento rural é um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas pelo Incra onde originalmente existia um imóvel rural que pertencia a um único proprietário. Cada uma dessas unidades, chamadas de parcelas, lotes ou glebas, é entregue pelo Incra a uma família sem condições econômicas para adquirir e manter um imóvel rural por outras vias. A quantidade de glebas num assentamento depende da capacidade da terra de comportar e sustentar as famílias assentadas. O tamanho e a localização de cada

lote são determinados pela geografia do terreno e pelas condições produtivas que o local oferece. Os trabalhadores rurais que recebem o lote comprometem-se a morar na parcela e a explorá-la para seu sustento, utilizando exclusivamente a mão de obra familiar. Eles contam com créditos, assistência técnica, infraestrutura e outros benefícios de apoio ao desenvolvimento das famílias assentadas. Até que possuam a escritura do lote, os assentados e a terra recebida estarão vinculados ao Incra. Portanto, sem portar a escritura do lote em seu nome, os beneficiários não poderão vender, alugar, doar, arrendar ou emprestar sua terra a terceiros. Os assentados pagam pela terra que receberam do Incra e pelos créditos contratados. Além da distribuição de terras, os assentamentos da reforma agrária dão condições de moradia e de produção familiar e garantem a segurança alimentar de brasileiros das zonas rurais que, até então, se encontravam sob risco alimentar e social (INCRA, 2019).

Pela diversidade regional existente no Brasil e de acordo com a heterogeneidade dos conflitos agrários que se enfrenta, a política de reforma agrária no país permite a criação de diversas realidades reformadas (COCA, 2011).

Para a edificação de um campo de independência relativa das formas de agricultura familiar no conteúdo da sociabilidade mercantil é de suma importância a diferenciação que Moreira (1999) realiza entre ambiente social de inclusão e maneiras sociais de inclusão. O autor constata a postura do agricultor familiar como dono de patrimônio produtivo de pequeno porte (meios de transformação) entre eles a terra, no contexto das mudanças de poderes relacionadas com a concentração de bens, seja em moeda, indústrias ou espaço geográfico.

Em algumas unidades familiares, a assistência técnica tem sido feita pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional/Regional Mato Grosso (FASE/MT), que os orienta em relação ao plantio e manejo da produção, oferece cursos de capacitação na área de criação bovina (SILVA, 2012).

4. METODOLOGIA

A obtenção dos dados foi através do projeto Radis. O qual teve como objetivo analisar 4 assentamentos rurais localizados no Estado de Mato Grosso, sendo eles, Medalha Milagrosa, Nova Cotriguaçu, Tabajara e Padovani, sendo que os três primeiros assentamentos se encontram mais afastados da BR 163 e o último se encontra próximo.

As análises de dados foram realizadas de maneira direta, onde as informações foram adquiridas através do banco de dados do RADIS, que seria uma junção entre INCRA e UnB para a Regularização Ambiental e Diagnóstico dos Sistemas Agrários nos Assentamentos da Região Norte do Estado de Mato Grosso. Depois de uma pesquisa realizada na região, gerou-se uma plataforma com dados onde permite o processamento das informações, para uma análise dos seus indicadores.

Este trabalho é classificado como pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa vem da tradição das ciências naturais, onde as variáveis observadas são poucas, objetivas e medidas em escalas numéricas (SEVERINO, 2001). Esta pesquisa é baseada na medida (normalmente numérica) de poucas variáveis objetivas, na ênfase em comparação de resultados e no uso intensivo de técnicas estatísticas (MEZARD et al. 2002).

Possui também uma abordagem qualitativa. As noções teórico-metodológicas que estão presentes nesse tipo de pesquisa estão embasadas numa linha investigativa denominada de interacionista, que se diferencia da postura positivista no tratamento dos dados (OLIVEIRA, 2008). A pesquisa qualitativa é considerada subjetiva e não científica, uma vez que não opera com dados matemáticos que permitem descobrir relações de causa e efeito no tratamento estatístico (OLIVEIRA, 2008).

Para as informações secundárias, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, realizada com o objetivo de alavancar informações disponíveis sobre teorias, querendo assim analisar, produzir ou explicar o intuito a ser investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008).

Por fim, será cruzada as informações entre os três assentamentos que estão sendo visto perante este artigo longes da BR 163, que são Medalha Milagrosa, Tabajara e Nova Cotriguaçu, e o assentamento que está próximo, que é o Padovani, conseqüentemente e observando o processo de manejo bovino, se tem ligação com desmatamento ou não.

Os resultados serão apresentados em formas de gráficos, para que melhor seja visualizados as diferenças ou semelhanças de dados entre os assentamentos escolhidos para o presente trabalho.

5. RESULTADOS

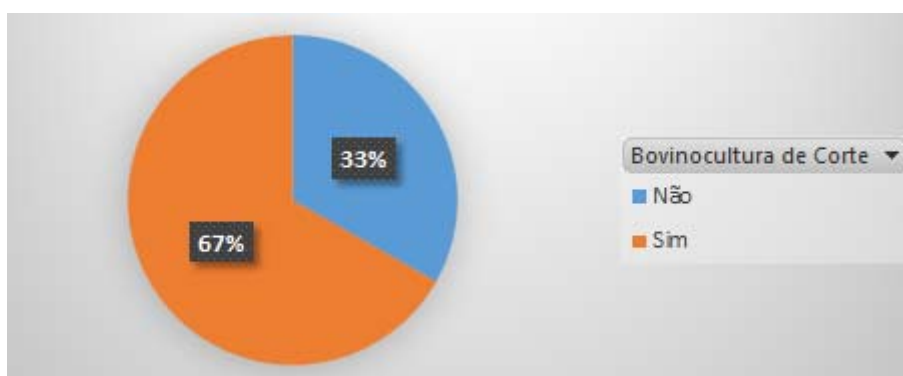
Após análise dos dados do Projeto Radis, e conseqüentemente dos assentamentos escolhidos para essa pesquisa, juntamente com pesquisa de outras fontes secundárias. Foi possível, correlacionar a produção bovina e o desmatamento rural das regiões de estudo. Com o objetivo de melhor apresentar os resultados e correlacionar as informações, vamos apresentar na seguinte ordem: a produção bovina, desmatamento e correlação desses dados.

5.1 BOVINOCULTURA DE CORTE

A bovinocultura de corte é desenvolvida em todos os Estados e ecossistemas do Brasil, com grande variedade, expressa na densidade dos bovinos nas diferentes regiões, nas taxas de crescimento dos rebanhos e nos sistemas de produção praticados (CEZAR, 2005).

Assentamento Medalha Milagrosa - MT

Gráfico 1. Contagem de Bovinocultura de Corte no assentamento Medalha Milagrosa

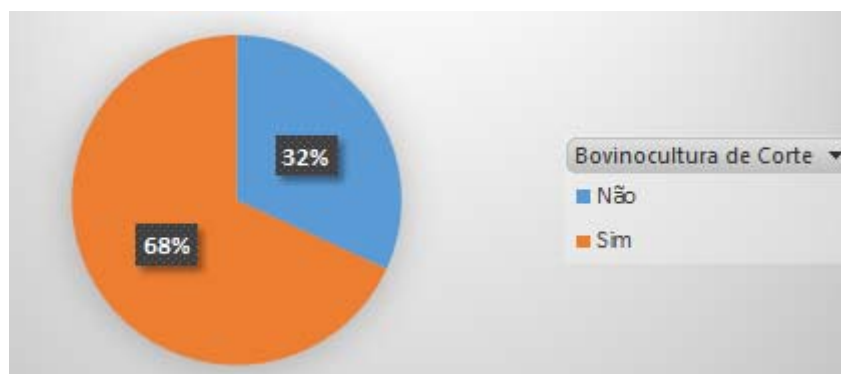


Fonte: Projeto Radis (2019)

No gráfico 1 representa que a maior parte dos assentados do Medalha Milagrosa trabalham com a bovinocultura de corte, sendo um total de 346 famílias assentadas, com isso, 115 famílias assentadas que totaliza 33% não trabalham com a bovinocultura de corte, e as outras 231 famílias que representam os 67%, trabalham com a bovinocultura de corte.

Assentamento Nova Cotriguaçu - MT

Gráfico 2. Contagem de Bovinocultura de Corte no assentamento Nova Cotriguaçu

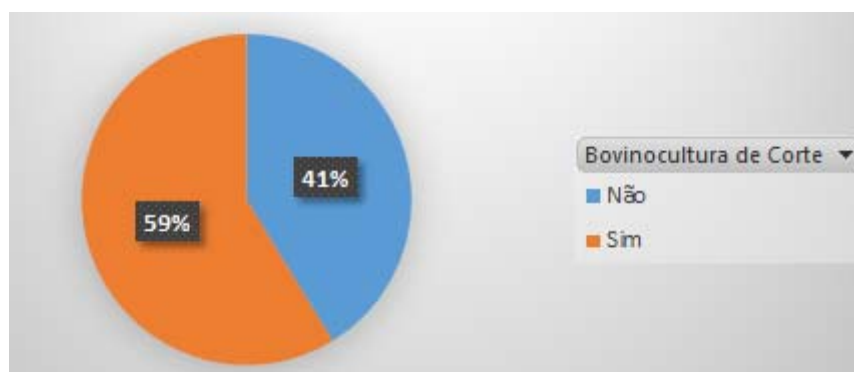


Fonte: Projeto Radis (2019)

O gráfico 2 apresenta que a maior parte dos assentados do Nova Cotriguaçu trabalham com a bovinocultura de corte, com um total de 1369 famílias assentadas, sendo, 436 famílias assentadas (32%) não trabalham com a bovinocultura de corte, e as outras 933 famílias que representam os 68%, trabalham com a bovinocultura de corte. Em termo de porcentagens, os dados são os mesmos do assentamento Medalha milagrosa.

Assentamento Tabajara - MT

Gráfico 3. Contagem de Bovinocultura de Corte no assentamento Tabajara

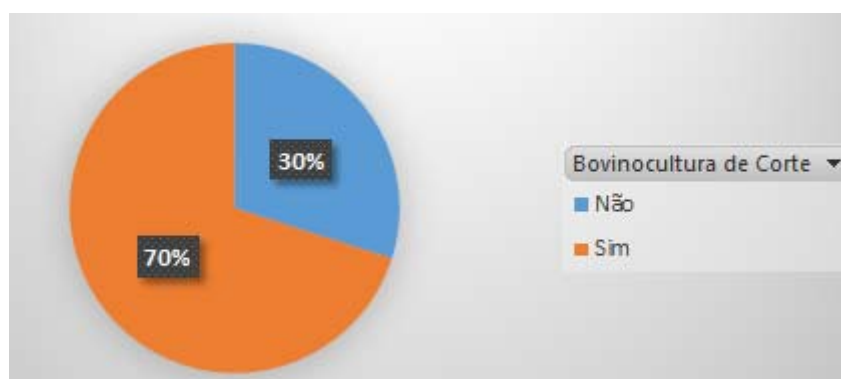


Fonte: Projeto Radis (2019)

Através do gráfico 3 é possível perceber que a maior parte dos assentados do Tabajara trabalham com a bovinocultura de corte, sendo um total de 89 famílias assentadas, sendo, 26 famílias assentadas que totaliza 41% não trabalham com a bovinocultura de corte, e as outras 37 famílias que representam os 59%, trabalham com a bovinocultura de corte.

Assentamento Padovani - MT

Gráfico 4. Contagem de Bovinocultura de Corte no assentamento Padovani



Fonte: Projeto Radis (2019)

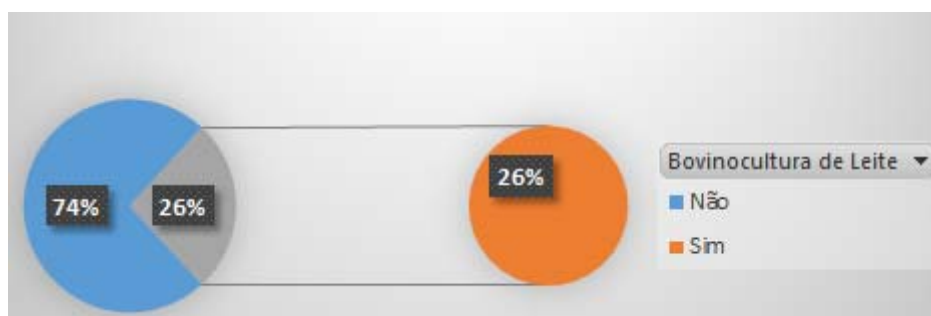
O gráfico 4 demonstra grande parte dos assentados do Padovani trabalham com a bovinocultura de corte, sendo um total de 451 famílias assentadas, com isso, 135 famílias assentadas que totaliza 30% não mexem com a bovinocultura de corte, e as outras 316 famílias que representam os 70%, trabalham com a bovinocultura de corte.

5.2 BOVINOCULTURA DE LEITE

A bovinocultura de leite no Brasil é uma atividade antiga que vem sendo praticada desde o período de colonização portuguesa. Quando os primeiros animais foram introduzidos no país e tinham como finalidade o transporte de carga e a produção de leite. De lá para cá, a pecuária atravessou diferentes períodos (OLIVEIRA, 2016).

Assentamento Medalha Milagrosa - MT

Gráfico 5. Contagem de Bovinocultura de Leite no assentamento Medalha Milagrosa

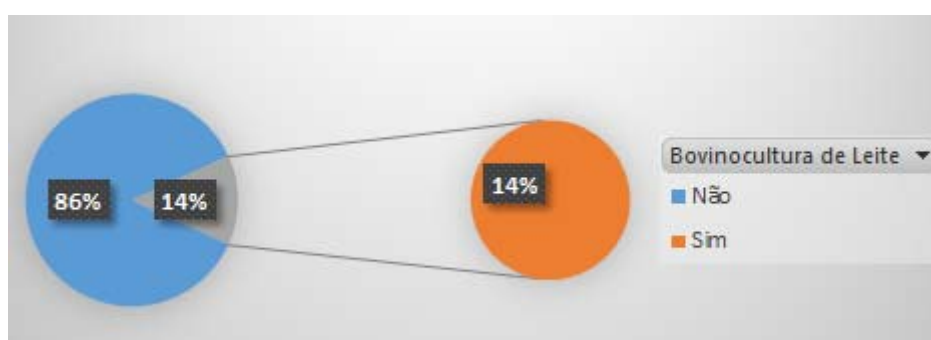


Fonte: Projeto Radis (2019)

No gráfico 5 mostra que a maior parte dos assentados do Medalha Milagrosa não trabalham com a bovinocultura de leite, sendo um total de 346 famílias assentadas, sendo, 255 famílias assentadas que totaliza (74%) não trabalham com a bovinocultura de leite, e as outras 91 famílias que representam os 26%, trabalham com a bovinocultura de leite.

Assentamento Nova Cotriguaçu - MT

Gráfico 6. Contagem de Bovinocultura de Leite no assentamento Nova Cotriguaçu



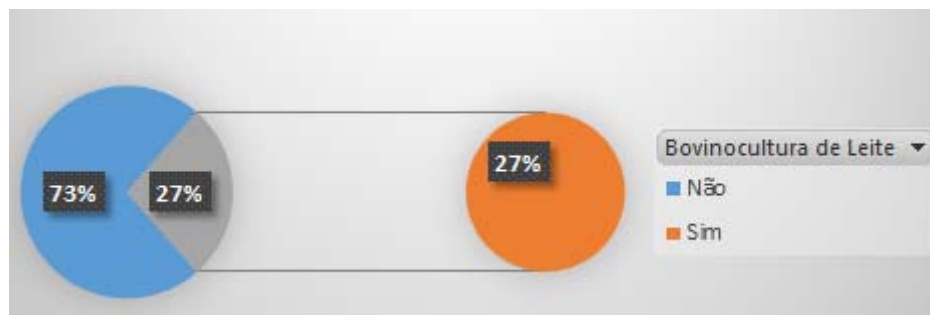
Fonte: Projeto Radis (2019)

O gráfico 6 apresenta que a maior parte dos assentados do Nova Cotriguaçu não trabalham com a bovinocultura de leite, sendo um total de 1369 famílias assentadas, com isso, 1182 famílias assentadas que totaliza 86% não trabalham com a bovinocultura de leite, e as outras 187 famílias que representam os 14%, trabalham com a bovinocultura de leite.

Entretanto 68% trabalham com bovinocultura de corte. Dentro de uma área de aproximadamente 80528,1384 hectares.

Assentamento Tabajara – MT

Gráfico 7. Contagem de Bovinocultura de Leite no assentamento Tabajara

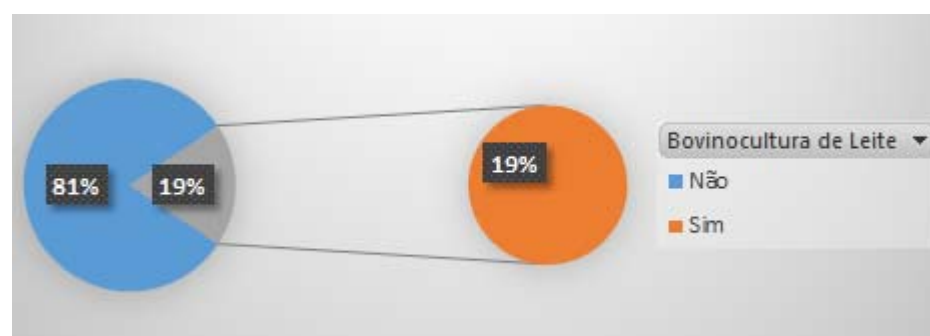


Fonte: Projeto Radis (2019)

Através do gráfico 7 evidencia que a maior parte dos assentados do Tabajara não trabalham com a bovinocultura de leite, sendo um total de 63 famílias assentadas, com isso, 46 famílias assentadas que totaliza 73% não trabalham com a bovinocultura de leite, e as outras 17 famílias que representam os 27%, trabalham com a bovinocultura de leite.

Assentamento Padovani – MT

Gráfico 8. Contagem de Bovinocultura de Corte no assentamento Padovani



Fonte: Projeto Radis (2019)

O gráfico 8 demonstra que a maior parte dos assentados do assentamento Padovani não trabalham com a bovinocultura de leite, sendo um total de 451 famílias assentadas, com isso,

367 famílias assentadas que totaliza 81% não trabalham com a bovinocultura de leite, e as outras 84 famílias que representam os 19%, trabalham com a bovinocultura de leite.

Com relação aos gráficos referentes a bovinocultura de corte dos assentamentos rurais Medalha milagrosa, Nova Cotriguaçu, Tabajara e Padovani mostram que a maior parte dos assentados trabalham com algum tipo de manejo bovino dentro de seu assentamento, desta forma podemos logo em seguida analisar se essa produção afeta de alguma maneira o desmatamento da região.

Os gráficos referentes a bovinocultura de leite dos assentamentos rurais Medalha milagrosa, Nova Cotriguaçu, Tabajara e Padovani são um pouco diferentes dos relacionados a bovinocultura de corte, pois mostram que a menor parte dos assentados trabalham com gado leiteiro dentro de seus assentamentos. Mas em sua maioria tem produção de corte.

Com um total de 2255 famílias assentadas distribuídas entre os 4 assentamentos trabalhados neste trabalho de conclusão de curso, e dentro deste total, 1506 famílias trabalham com bovinocultura de corte e 379 trabalham com bovinocultura de leite, assim podendo observar que produção leiteira dentro dos assentamentos apresentados é muito inferior comparado com o montante dos assentados.

A grande maioria dos animais destinados ao abate é transportada em caminhões por rodovias. O transporte de bovinos, um dos segmentos do manejo racional pré-abate, é considerado relevante quando se trata em bem-estar animal. Vários estudos mostraram que o transporte de bovinos pode provocar estresse, perda de peso e contusões, podendo inclusive levar animais à morte quando realizado em condições muito desfavoráveis (TSEIMAZIDES, 2006).

É importante os assentamentos rurais se encontrarem próximos a BR, desta forma é mais fácil de escoarem seus produtos, e por serem assentamentos que se localizam no Estado do Mato Grosso onde se passa uma das principais rodovias destinadas a cargas, existe uma vantagem em relação ao transporte de seus produtos. Com isso, os assentamentos próximos a BR, como é o caso do PA Padovani que possuem uma vantagem quando se trata de escoarem seus produtos, um acesso mais rápido e prático.

5.3 ÍNDICES DAS ÁREAS DOS ASSENTAMENTOS

O assentamento Medalha Milagrosa possui uma área total de 21094,3798 hectares, um número muito expressivo quando falamos de unidade de medida em relação a hectare, e dentro desta área total possui apenas 18,5 hectares de área degradada, que não chega ser muito relevante com relação a área total do assentamento. Possui 35,54 hectares de área de floresta, que pode ser maior, tendo um incentivo maior com políticas públicas, possui 15113,17 hectares de área de pastagem plantada, 155,86 hectares de área de plantio próprio, que é algo positivo por ser plantio próprio. Nos gráficos 1 e 5 demonstra a produção Bovina sendo de corte ou de leite, não interfere no índice de desmatamento rural dos assentamentos.

O assentamento Nova Cotriguaçu possui uma área total de 80528,1384 hectares, é o maior assentamento em extensão territorial dentre os estudados, e dentro desta área total possui 281,1 hectares de área degradada, que é bem significativo quando falamos da unidade de medida hectare. Obtém 21,1 hectares de área de floresta, que é muito pouco com relação a área que já foi degradada, 56561,80 hectares de área de pastagem plantada, 1030,64 hectares de área de plantio próprio. Nos gráficos 2 e 6 demonstra a questão da produção bovina tanto de corte quanto de leite, e é o assentamento onde possui a maior quantidade de famílias assentadas, deixando bem claro que produção de corte é superior a produção leiteira.

O assentamento Tabajara possui uma área total de 4234,2 hectares, é o menor assentamento em relação a área territorial, e dentro desta área total e de acordo com os dados obtidos pelo Radis, possui 0 hectare de área degradada, que é uma informação bastante positiva. Possui 3008,9 hectares de área de pastagem plantada, 1 hectare de área de plantio próprio. Nos gráficos 3 e 7 demonstra a questão da produção bovina tanto de corte quanto de leite, e é o assentamento onde possui a menor quantidade de famílias assentadas.

O assentamento Padovani, que inclusive é o assentamento que está mais próxima da BR 163 possui uma área total de 22292,6289 hectares, é o segundo assentamento rural com a maior área territorial dentre os estudados, possui 210,76 hectares de área degradada, que chega ser um número relativamente elevado quando falamos de hectare. Possui 0,5 hectare de área de floresta, que chega a ser muito pouco, 14746,16 hectares de área de pastagem plantada, 331,97 hectares de área de plantio próprio. Nos gráficos 4 e 8 demonstra novamente que a produção Bovina sendo de corte ou de leite, não interfere no índice de desmatamento rural dos assentamentos.

O assentamento distante da BR 163 Nova Cotriguaçu é o dentro dos estudados que possui o maior índice de área degradada com 281,1 hectares de degradação e também é o

assentamento que mais produz em relação a bovinocultura de corte e leite. E o assentamento próximo da BR Padovani fica em segundo lugar com 210,76 hectares de degradação em seu assentamento e também em relação a produção bovina de corte e de leite. Por isso, não podemos afirmar que os assentamentos próximos a Rodovias federais, apresentam os maiores índices de desmatamento, como demonstrado neste trabalho de conclusão de curso, o assentamento Nova Cotriguaçu apresenta índices maiores que o PA Padovani que está próximo a BR 163.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos assentamentos estudados, não foram encontrados valores considerados altos para a questão do desmatamento rural. Com isso podemos dizer que a produção bovina de corte é bem significativa dentro dos assentamentos estudados comparando com a bovinocultura de leite, pois dentre os gráficos apresentados, todos demonstram porcentagens significativas com relação a bovinocultura de corte sobrepondo a bovinocultura de leite. E que sua produção, não interfere no índice de desmatamento rural da região.

Quando necessário, acaba sendo mais fácil o acesso principalmente aqueles assentamentos bem próximos da BR, como é o caso do Padovani. Entretanto, no caso dos assentamentos estudados, o maior produtor de carne bovina e leiteira é o assentamento rural Nova Cotriguaçu que se encontra mais afastado da BR 163.

Por último, conclui-se que o assentamento rural Padovani, que é mais próximo da BR 163 não é o que possui o maior índice de área degradada e também não é o que obtém o maior índice de produção bovina tanto de corte quanto de leite. O Nova Cotriguaçu é o assentamento com maior índice de produtividade em seu assentamento e também consequentemente é o que maior possui índice de área degradada.

Por isso, o presente estudo demonstra que não podemos tirar interpretações precipitadas sobre o desmatamento rural de assentamentos rurais próximos a rodovias federais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, N. Com a greve dos caminhoneiros preços de frutas dobram em São Paulo. **Folha de São Paulo**. 25 fev 2015.

ANGELSEN, A. e KAIMOWITZ, D. **Rethinking the Causes of Deforestation: Lessons from Economic Models**. World Bank Research Observer, v.14, n.1, p.73-98, 1999.

CASTRO, E. G. **Sonhos, desejos e a "realidade"**: herança, educação e trabalho de 'jovens rurais' da Baixada Fluminense/RJ. 2004. Disponível em: <www.nead.org.br>. Acesso em: 27 maio 2019.

CEZAR, I. M.; QUEIROZ, H. P. de; THIAGO, L. R. L. de S.; GARAGORRY, F. L.; COSTA, F. P. **Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate**. 2005.

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

COCA, E. L. F. **Um estudo da diversidade e atualidade da reforma agrária: análise dos tipos de assentamentos do território Cantuquiriguaçu–Estado do Paraná**. 2011. 295 f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, 2011.

EDUCAÇÃO. **Saiba o que é um assentamento e sua importância na reforma agrária**. Outubro 2011. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2011/10/saiba-o-que-e-um-assentamento-e-sua-importancia-na-reforma-agraria.html>. Acesso em 24 junho 2019.

EXPRESSO MT. **BR-163: 42 anos de história e desenvolvimento para Mato Grosso.**

outubro 2018. Disponível

em:<<https://www.portalntc.org.br/publicacoes/blog/noticias/rodoviario/br-163-42-anos-de-hist%C3%B3ria-e-desenvolvimento-para-mato-grosso>> Acesso em: 03 junho 2019.

FOLMER, H. e KOOTEN, G. C. **Deforestation. University of Victoria,**

Department of Economics. Resource Economics and Policy Analysis (REPA). Working paper 2006. Disponível em: <<http://ideas.repec.org/p/rep/wpaper/2006-06.html>>. Acesso em 03 junho 2019.

GEIST, H. J. e LAMBIN, E. F. **What drives tropical deforestation?** LUCC Report Series No. 4. Land Use and Land Cover Change, International Geosphere-Biosphere Programme. 2001.

LAURANCE, B. **Global ‘roadmap’ shows where to put roads without costing the earth.** The Conversation. Ago. 2014. Disponível em: <http://theconversation.com/us> . Acesso em: 20 maio 2019.

PIKETTY, M. G.; et al. **Por que a pecuária está avançando na Amazônia Oriental?** In : DORIS, Sayago; JEAN-FRANÇOIS, Tourrand; MARCEL; Bursztyn (eds.). *Amazônia: cenários e cenários.* Brasília: Universidade de Brasília, p. 169-192. 2003.

MARGULIS, S. **Causas do desmatamento da Amazônia brasileira.** Brasília: Banco Mundial, p. 100, 2003.

MEZARD, M., PARISI, G., ZECCHINA, R. (2002).

Analytic and Algorithmic Solution of Random Satisfiability Problems. Science, 297(5582):812–815.

MOREIRA, R. J. **A pequena produção e a composição orgânica do capital.** In: Agricultura familiar: processos sociais e competitividade. Rio de Janeiro: Mauad, 1999b. p. 101-117.

MYERS, E. N. **Policies to Reduce Emissions from Deforestation and Degradation (REDD):** An examination of the issues facing the incorporation of REDD into market-based climate policies in Tropical Forests. Discussion Paper RFF DP 07-50. dez. 2007.

NAIDOO, R. **Economic Growth and Liquidation of Natural Capital:** The Case of Forest Clearance. Land Economics, v. 80, p. 194-208, may, 2004.

OLIVEIRA, V. **Bovinocultura de leite**. 31 maio 2016. Disponível em: <<http://agronegociointerior.com.br/bovinocultura-de-leite/>>. Acesso 03 junho 2019.

REZENDE, E, N.; COELHO, H, A. **Impactos ambientais decorrentes da construção de estradas e suas consequências na responsabilidade civil**. RVMD, Brasília, V. 9, nº 2, p. 155-180, Jul-Dez, 2015. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br/index.php/rvmd/article/viewFile/5880/4238>>. Acesso 03 junho 2019.

RIVERO, S.; ALMEIDA, O.; ÁVILA, S.; OLIVEIRA, W. **Pecuária e desmatamento: uma análise das principais causas diretas do desmatamento na Amazônia**. Nova econ. vol.19 no.1 Belo Horizonte Jan./Apr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-63512009000100003&script=sci_arttext>. Acesso em 27 maio 2019.

RODRIGUES, R. L. V. **Análise dos fatores determinantes do desflorestamento na Amazônia Legal**. 2004. Tese (Doutorado) - COPPE - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

SCRIECIU, S. S. **Economic Causes of Tropical Deforestation – A Global Empirical Application**. University of Manchester, (Working Paper, 4). 2004. Disponível em: <<http://ideas.repec.org/p/wpa/wuwpot/0410008.html>>. Acesso em: 01 junho 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

TSEIMAZIDES, S. P. **Efeitos do transporte rodoviário sobre a incidência de hematomas e variações de pH em carcaças bovinas**. 2006. 60p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2006.